

36. Do analógico ao digital: a aplicação computadorizada do Toulouse-Piéron combinada com eye tracking

Pedro J. Rosa ⁽¹⁾⁽²⁾⁽³⁾⁽⁴⁾, Rute Silva ⁽¹⁾, Inês Ambrósio ⁽¹⁾, Inês Pinto ⁽¹⁾ & Bárbara Correia ⁽¹⁾

Atualmente existem diversos instrumentos de avaliação neuropsicológica computadorizados. No entanto, e apesar do teste de barragem Toulouse-Piéron (TP) ser um dos instrumentos mais utilizados para avaliar a atenção, apenas é possível aplicá-lo em formato analógico. Além disso, o TP não informa como o rastreamento visual é efetuado aquando a sua aplicação. O objetivo deste estudo assenta na utilização das TIC combinada com eye tracking para a obtenção de informação mais profunda dos processos atencionais. Um desenho experimental misto, permitiu registar, o movimento ocular durante a aplicação do TP, em formato digital e analógico, em 58 participantes. Os resultados revelaram uma menor performance no formato digital e um padrão ocular diferenciado em função dos níveis de poder de realização e concentração.

⁽¹⁾ Escola de Psicologia e Ciências da Vida, Universidade Lusófona; ⁽²⁾ COPELABS, Universidade Lusófona; ⁽³⁾ Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL), CIS-IUL; ⁽⁴⁾ Centro de Investigação de Psicologia do ISMAT

37. Afinal, o tamanho conta? O impacto do número de páginas na leitura do consentimento informado: uma abordagem oculométrica

Pedro J. Rosa ⁽¹⁾⁽²⁾⁽³⁾⁽⁴⁾, Carina Crespo ⁽¹⁾, Dalila Ferreira ⁽¹⁾, Miria Souza ⁽¹⁾ & Patrícia Pascoal ⁽¹⁾

Uma boa compreensão do Consentimento Informado (CI) é fundamental para garantir que a decisão de participar em investigação é feita de forma informada e autónoma. O tamanho do texto do CI poderá ser um fator que dificulta a sua compreensão. Conhecer os processos cognitivos associados à leitura e compreensão do CI é fundamental para garantir o cumprimento dos princípios éticos em investigação. O objetivo do presente estudo inovador é perceber como o tamanho do CI influencia a sua leitura. O movimento ocular de 58 participantes, colocados, aleatoriamente, em três condições experimentais (1 pág. Vs 2 pág. Vs 3 pág.), foi registado. Os resultados preliminares revelaram um comportamento ocular distinto na leitura entre os diversos tipos de CI.

⁽¹⁾ Escola de Psicologia e Ciências da Vida, Universidade Lusófona; ⁽²⁾ COPELABS, Universidade Lusófona; ⁽³⁾ Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL), CIS-IUL; ⁽⁴⁾ Centro de Investigação de Psicologia do ISMAT

38. O efeito da satisfação com o relacionamento amoroso na evocação de memórias do casal

Margarida Garcês ⁽¹⁾, Joana Arantes ⁽¹⁾ & Pedro Albuquerque ⁽¹⁾

A satisfação nos relacionamentos amorosos tem sido alvo de interesse na compreensão da distorção da memória, podendo influenciar a perceção do comportamento do parceiro durante as interações do casal, conduzindo à emergência de vieses perceptivos dessas interações quando recordadas (Halford, Keefer & Osgarby, 2002). Deste modo, o presente estudo tem como objetivo avaliar o efeito da satisfação nos relacionamentos na memória autobiográfica do casal. Para isso, 52 casais (N=104) evocaram memórias sobre momentos marcantes da sua relação (e.g., primeiro beijo) recordando-as inicialmente de uma forma individual e numa fase posterior em conjunto. As memórias foram avaliadas ao nível da sua valência, significância pessoal e distorção. Os resultados têm implicações práticas importantes no âmbito dos relacionamentos amorosos.

⁽¹⁾ Universidade do Minho

39. Discounting trait inferences: Are mental health disorders alternative behavioral explanations?

Sofia Jacinto ⁽¹⁾, Mário Ferreira ⁽¹⁾⁽²⁾ & Marina Ferreira ⁽¹⁾

Behaviors representative of a mental health disorder should be categorized as symptoms and not as dispositional traits (DSM-5). We tested whether disorder diagnoses would thus lead to discount trait inferences as situational explanations for the behaviors (e.g., Gilbert et al., 1988). Psychology students were presented with brief trait-implicating behavioural descriptions (of different targets), each one followed by one of three continuations: neutral, situational and disorder-diagnosis. Participants then rated each target on a list of traits (including the implied traits). Compared to the neutral condition, the situational but not the disorder-diagnosis condition led to a decreased in the implied-trait inferences. This suggests that, mental health disorders are not used to discount trait inferences from behavior.

⁽¹⁾ Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa; ⁽²⁾ Indiana University

40. Music aptitude and reading acquisition: New empirical insights to an inferred relation

Marta Martins ⁽¹⁾ & São Luís Casto ⁽¹⁾

Music and language are outstanding examples of the human ability to make sense out of sound. During the last decades, several studies have suggested a relation of music abilities with early language and reading skills in children. Nevertheless, it remains unclear which aspects of musical abilities might indeed be involved in this presumed relationship. Here we investigated the relation between reading fluency and music processing in school-age children. Our goal was to contrast rhythm and melody aspects in music processing. Our results revealed a positive association between different measures of reading skill (fluency, word identification, and sentence comprehension) with rhythm discrimination, but not with melody discrimination. Though preliminary, these findings are consistent with the notion that rhythm and timing are key mechanisms in music as well as in language.

⁽¹⁾ Universidade do Porto

41. A cross-cultural ERP study on emotional vocal processing

Margarida Vasconcelos ⁽¹⁾, Marcelo Dias ⁽²⁾, Béatrice Ree ⁽³⁾, Stephanie Simon-Dack ⁽⁴⁾, Ana Pinheiro ⁽¹⁾⁽⁵⁾

The expression and recognition of emotions are largely universal. Visual processing studies have shown evidence of a universal bias towards negative stimuli. To understand how culture modulates neural responses to emotional auditory non-verbal vocalizations, we compared American and Portuguese participants. ERPs were recorded during an auditory oddball paradigm. Vocalizations from the Montreal Affective Voices were presented as standards and deviants. Participants' attentively listened to deviants and counted the number of occurrences. A more positive P300 for happy vocalizations was found for Portuguese, compared to a more positive P300 for angry vocalizations for Americans. Our findings challenge the view of negative information having, universally, a privileged access to attentional resources and suggest that culture modulates the processing of auditory emotional expressions.

⁽¹⁾ Neuropsychophysiology Laboratory, Universidade do Minho; ⁽²⁾ Faculdade de Medicina, Universidade de Lisboa; ⁽³⁾ University of Lille;

⁽⁴⁾ Ball State University; ⁽⁵⁾ Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa